

UM OLHAR SOBRE A CULTURA NEGRA E/OU LIVROS DIDÁTICOS COMO TEXTOS CURRICULARES NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ANPED

Maria Iveni de Lima Silva¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ CAA Email ivenilima@gmail.com

RESUMO

Este artigo é fruto do recorte de discussões presentes da monografia intitulada: As Representações das Culturas Negras nos livros didáticos da Coleção do PNLD/Campo Projeto Buriti Multidisciplinar 2013: um olhar através dos Estudos Pós-Coloniais. Para tanto, neste artigo utilizamos o recorte da discussão sobre os objetos: Cultura Negra e/ou Livros Didáticos como Textos Curriculares nas Produções Científicas publicadas na plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED. A escolha por esta plataforma de publicação se deu pela possibilidade de visualizarmos as produções que circulam nacionalmente no campo educacional. Essa busca teve como recorte temporal os anos de 2013 e 2015 que correspondeu às 36^a e 37^a reunião. Tomamos como fontes de análises as comunicações orais de dois grupos de trabalhos: GT (12): Currículo; e GT (21): Educação das Relações Étnico-Raciais. Ressaltamos que o recorte temporal justifica-se tendo em vista as publicações após dez anos da promulgação da Lei nº 10.639/03. Para tanto objetivamos a) apresentar o levantamento e análise das pesquisas produzidas no cenário nacional sobre os descritores Cultura Negra e/ou Livros Didáticos como Textos Curriculares; e b) compreender e apresentar as principais discussões travadas em cada artigo encontrado no referido recorte temporal. A metodologia adotada corresponde à perspectiva teórica-metodológica travada no decorrer da apresentação dos principais elementos encontrados em cada trabalho, em cada pesquisa. Para tanto, utilizamos as fases dos procedimentos seguindo a lógica **Análise de Conteúdo** via **Análise Temática** (BARDIN, 1977; VALA, 1999), que ocorre em três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do Material e 3) Tratamento e Inferências. Os resultados apontam que mesmo sendo evidenciadas produções científicas com os descritores selecionados neste trabalho, ficou nítida a presença de silenciamento no campo educacional sobre Cultura Negra e/ou livros didáticos como textos curriculares.

Palavra-chave: Cultura Negra, Livro Didático, Currículo.

Introdução:

Este artigo é fruto do recorte de discussões presentes da monografia intitulada: As Representações das Culturas Negras nos livros didáticos da Coleção do PNLD/Campo Projeto Buriti Multidisciplinar 2013: um olhar através dos Estudos Pós-Coloniais. Para tanto, neste artigo utilizamos o recorte da discussão sobre os objetos: Cultura Negra e/ou Livros Didáticos como Textos Curriculares nas Produções Científicas publicadas na plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED.

A escolha por esta plataforma de publicação se deu pela possibilidade de visualizarmos as produções que circulam nacionalmente no campo educacional. A importância de realizarmos este levantamento se constitui na necessidade de nos inteirar sobre as pesquisas que tratam sobre **representações imagéticas da Cultura Negra nos Livros Didáticos como textos curriculares**, estabelecendo o mesmo como nosso descritor. Essa busca teve como recorte temporal os anos de 2013 e 2015 que correspondeu às 36ª e 37ª reunião. Ressaltamos que o recorte temporal justifica-se tendo em vista as publicações após dez anos da promulgação da Lei nº 10.639/03.

Assim, ao completar uma década de promulgação da Lei poderemos identificar o que está sendo produzido no cenário acadêmico/científico sobre: **as representações imagéticas da Cultura Negra nos Livros Didáticos como textos curriculares**, contribuindo por compreensões para nossa pesquisa.

Tomamos como fontes de análises as comunicações orais de dois grupos de trabalhos:

- GT (12): Currículo;
- GT (21): Educação das Relações Étnico-Raciais.

Tecemos como critérios para a seleção dos (GT) nos dois grupos de trabalhos a relevância da discussão das categorias desta pesquisa que são constituídas pela discussão: Educação das Relações Étnico-Raciais e Currículo. Alicerçam-se também pelo pressuposto de que tais (GT) de grupos de trabalhos contemplam uma predominância concentrada no que se refere às discussões que tange nossos descritores.

Para esta análise (do levantamento bibliográfico proposto) pautamos as fases dos procedimentos seguindo a lógica **Análise de Conteúdo** via **Análise Temática** (BARDIN, 1977; VALA, 1999), que ocorre em três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do Material e 3) Tratamento e Inferências.

Dessa maneira, a título de organização este trabalho está dividido da seguinte maneira: a) Introdução; b) Percurso teórico-Methodológico; c) conclusões.

Percurso Teórico-Methodológico

Nesta sessão apresentamos o quantitativo de trabalhos encontrados a partir dos referidos descritores como também o diálogo pautado das principais ideias encontradas de cada trabalho. Para tanto, vale ressaltarmos que utilizamos nesta sessão o percurso teórico-methodológico, pois compõe os momentos de discussões travados em cada trabalho encontrado envolvidos nas etapas da

metodologia que corresponde às três fases da **Análise de Conteúdo** via **Análise Temática** (BARDIN, 1977; VALA, 1999) 1) Pré-análise; 2) Exploração do Material e 3) Tratamento e Inferências.

Na primeira fase realizamos o levantamento dos trabalhos que tratassem sobre nosso descritor: **as representações imagéticas sobre Cultura Negra nos livros didáticos como textos curriculares**. No entanto, não encontramos nas produções científicas nenhum trabalho que ressaltasse tais descritores sendo necessário redirecionarmos o nosso levantamento. Ao retornarmos o levantamento tivemos o olhar dessa vez sobre os descritores: **Cultura Negra e/ou Livros Didáticos como textos curriculares**.

Após o redirecionamento do nosso descritor retomamos as pesquisas com o tratamento da **Pré-análise**, ou seja, com a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada pesquisa. Assim, apresentamos o resultado da nossa busca a partir da segunda forma de organização dos nossos descritores.

QUADRO 01 - Distribuição dos trabalhos sobre Cultura Negra e/ou Livro Didático como textos curriculares por reuniões de Grupos de Trabalho (GT)

(GT)	GT 12 Currículo			GT 21 Educação e Relações Étnico-Raciais		
	Reunião/Ano	Total do GT	Total: Cultura Negra	Total: L.D como textos curriculares	Total do GT	Total: Cultura Negra
36° - 2013	18	00	00	18	02	01
37° - 2015	27	00	01	29	00	01
Total	45 (100%)	00 (0%)	01 (2,7%)	47 (100%)	02 (0,9%)	02 (4,7%)

Fonte: Quadro construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br>

Após este resultado, realizamos a **Exploração do Material** com a leitura sobre os trabalhos selecionados. Estes, constituem em geral **5 (cinco)** trabalhos, dentre os quais, **2 (dois)** trabalhos versam sobre Cultura Negra e **3 (três)** no que se refere a livro didático como texto curricular.

Com a realização das leituras (na íntegra) dos trabalhos, evidenciamos que os **2 (dois)** trabalhos científicos sobre o descritor Cultura Negra apresentam uma discussão centrada em aspectos da religiosidade dos povos negros. Com relação aos **3 (três)** trabalhos que tratam sobre

livro didático como texto curricular compreendemos que apenas **2 (dois)** possibilitou-nos o tratamento do diálogo com nossa pesquisa.

O efetivo distanciamento com o trabalho intitulado: A influência da pesquisa acadêmica em livros didáticos de ciências: uma contribuição para o currículo de ciências, de autoria Moreira e Martins (2015) se deu por entendermos que esta pesquisa trata especificamente da análise crítica do discurso, explorando dados da coleção didática de ciências da editora Scipione. Dessa forma, nos distanciamos desta pesquisa pela falta de diálogo com a discussão proposta no referido trabalho.

A seguir evidenciamos quais produções científicas nos possibilitam discussões com nossa pesquisa.

QUADRO 02 – Relação Final dos Trabalhos Selecionados da ANPED.

CULTURA NEGRA				
GT	Reunião	Títulos	Autor	Vínculo
(GT) 21- Educação das Relações Étnico-Raciais	36° (2013)	A Relação Escola-Terreiro na Perspectiva de Famílias Candomblecista.	QUINTANA, Eduardo.	UFF
(GT) 21- Educação das Relações Étnico-Raciais	36° (2013)	A Cruz, Ogó e Oxé: religiosidade e racismo epistêmico na educação carioca.	OLIVEIRA, Luiz Fernandes de, RODRIGUES, Marcelino Euzebio.	UFRRJ PPGeduc - UFRRJ
LIVROS DIDÁTICOS COMO TEXTOS CURRICULARES				
(GT) 21- Educação das Relações Étnico- Raciais	36° (2013)	Negritude e Branquidade em Livros Didáticos de História, Língua Portuguesa e Educação Física.	PACÍFICO, Tânia Mara, TEIXEIRA, Rozana.	UFPR UFPR
(GT) 21- Educação das Relações Étnico-Raciais	37° (2015)	A produção acadêmica sobre a imagem do negro no livro didático: estado do conhecimento (2003- 2013).	MÜLLER, Tânia Mara Pedroso.	UFF/USP

Fonte: Quadro construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

A partir dessa análise evidenciamos nossa busca sobre os elementos que nos aproximaram dos trabalhos selecionados com os nossos descritores, com isso seguimos com a terceira fase da **Análise de Conteúdo** (BARDIN, 1977), o **Tratamento e as Inferências**.

Dessa maneira, ao efetuarmos a leitura sobre os **2 (dois)** trabalhos selecionados na discussão sobre Cultura Negra evidenciamos a presença (nos textos) de elementos da cultura dos povos negros, a exemplo: a religiosidade.

A discussão apresentada na pesquisa de Quintana (2013) evidencia uma leitura sobre a religião do Candomblé propondo compreensões que contribua por esclarecimentos para os educadores. Esta proposta é evidenciada em suas considerações quando a partir de análises em observações com alunos e professores em exercício docente Quintana (2013) destaca grande desconhecimento sobre as religiões de matrizes africanas pelos sujeitos de sua pesquisa.

No artigo dos autores Oliveira e Rodrigues (2013) também evidenciam questões sobre elementos da Cultura Negra abordando uma discussão sobre os símbolos que representam as religiões: Judaico-Cristãs, Exú e Xangô. Estas duas últimas como podemos observar são representações da cultura dos povos negros.

Nesta obra os autores não apresentam explicitamente o objetivo do trabalho, mas expõe como meta: “afirmar que, mais do que uma relação preconceituosa ou racista expressa nas manifestações religiosas, a negação e a invisibilidade das culturas e expressão das religiosidades afrodescendentes na educação, estão revelando uma forma de racismo” (2013, p.1). Contudo, segundo Grosfoguel (2007) esta forma é considerada racismo epistêmico.

Os autores Oliveira e Rodrigues (2013) explicitam que é imprescindível que “os educadores, os profissionais do ensino e os movimentos sociais negros, se articulem na perspectiva de um debate que promova um projeto que possa afrontar o racismo epistêmico” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2013, p.14). Como também que haja “uma perspectiva de diálogo intercultural, onde a Cruz, o Ogó e o Oxê não precisem se confrontar na condição de dominantes e subalternos” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2013, p. 14).

Neste texto, Oliveira e Rodrigues (2013) não evidenciam sua afiliação a abordagem teórica dos Estudos Pós-coloniais, mas apresentam uma discussão teórica baseada em autores desta abordagem como: Grosfoguel, (2007); Quijano, (2005, 2007); Mignolo, (2003), Maldonado-Torres, (2007), estes são apresentados como grupo de pesquisa Modernidade/Colonialidade. A utilização da discussão desses autores é evidenciada no diálogo sobre as formas de subalternização impostas aos sujeitos subjugados e questões de dominação cultural dentre outras questões.

Dessa forma, aproximamo-nos dessas produções científicas por compreendermos as relevâncias epistêmicas em que tais produções apresentam e se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Em síntese, tais produções evidenciam compreensões essenciais e reflexões sobre a

inserção dos estudos da Cultura Negra nos espaços escolares (inseridos no currículo) para que haja o respeito e a diminuição dos preconceitos sobre a cultura dos povos negros e uma aprendizagem mútua com os diversos grupos étnicos.

Na produção sobre livro didático como texto curricular destacamos a obra das autoras Pacífico e Teixeira (2013), em que apresentam como objetivo central o papel desempenhado pela branquitude e pela negritude nos livros didáticos de História, Língua Portuguesa e Educação Física. Estes, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Livro público do Paraná.

Esta obra traça um diálogo sobre livro didático enquanto forma simbólica que contribui para fixar diferentes grupos sociais em diferentes posições sociais. Tais formas simbólicas possuem a característica de sustentar maneiras de dominação e poder. Assim, tais compreensões nos aproximam do que discutimos como as formas da Colonialidade, entre elas: os eixos do Poder e do Saber (a partir da abordagem dos Estudos Pós-coloniais Latino-Americanos).

Esta obra faz uma análise das imagens que são veiculadas pelo livro didático no que se refere à negritude e branquitude. Em suas conclusões as autoras evidenciam a ausência dos povos negros ocupando alguns papéis de destaques, como na vida privada estes não aparecem como membro de família, mas aparece com mais frequência em situação de risco, miséria, tortura.

Portanto, evidenciamos na produção das autoras Pacífico e Teixeira (2013) contribuições epistêmicas de discussões sobre os povos negros e a importância das ações afirmativas na construção das reformas sobre os estereótipos negativos inseridos aos povos negros. Como também há uma evidência de que as marcas coloniais estão presentes até hoje nos livros didáticos.

A segunda obra referente ao descritor livro didático como texto curricular apresenta uma discussão sobre o mapeamento de produções acadêmicas do Brasil: Imagem do Negro no Livro Didático, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado produzidas entre os anos de 2003 e 2013 disponibilizadas nos bancos de dados de Teses da Capes, da BDTD, e do Domínio Público (MÜLLER, 2015).

A autora Müller (2015) evidencia em sua obra que ainda persiste o uso de imagem estereotipada do negro e da África nos livros didáticos mesmo depois da importante Lei nº 10.639/03 que impactou na organização dos livros didáticos e nas escolhas de conteúdos, etc. Para tanto, esta obra nos permite reflexões sobre o quantitativo de imagens de negros nos livros didáticos e uma importante discussão sobre questões relativas ao debate Étnico-Racial, dentre outras questões.

Como podemos compreender há a presença de imagens no que se refere as relações étnico-raciais nos livros didáticos, embora sua presença nem sempre significa valorização dos elementos que permeiam as diferenças destes povos, uma vez que os livros didáticos advogam por uma política excludente e um currículo hegemônico de valorização para as formas da colonialidade.

Considerações Finais:

A partir da análise realizada, podemos observar que mesmo sendo evidenciadas produções científicas com os descritores selecionados neste trabalho, ficou nítida a presença de silenciamento no campo educacional sobre Cultura Negra e/ou livros didáticos como textos curriculares.

Como podemos observar tivemos que redirecionar nossos descritores e mesmo redirecionando-os as produções ainda são escassas. No entanto, pudemos fortalecer nossa opção epistemológica sobre as questões em torno das Relações Étnico-Raciais e do currículo a fim de ampliarmos nossas compreensões sobre as discussões que permeiam este trabalho.

Para tanto, compreendemos o quanto é importante o debate sobre as questões curriculares e do enfrentamento de um currículo não mais vinculados às formas da colonialidade, ou seja, da necessidade do diálogo sobre **Culturas**. Nesse sentido, entendemos que apesar das reivindicações dos movimentos sociais e das implementações das Leis nº: 10.639/03 e a 11.645/08 o currículo não se libertou do processo Colonização-Colonialismo, tendo em vista os resultados das produções analisadas.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. A produção acadêmica sobre a imagem do negro no livro didático: estado do conhecimento (2003-2013). In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, 37º Reunião Nacional da ANPED- 04 de outubro a 08 de outubro de 2015, Florianópolis; (GT) 21-Educação das Relações Étnico-Raciais (2015).

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de, RODRIGUES, Marcelino Euzebio. A Cruz, Ogó e Oxé: religiosidade e racismo epistêmico na educação carioca. In: Associação Nacional de Pós-Graduação

e Pesquisa em Educação-ANPED, 36º Reunião Nacional da ANPED- 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO; (GT) 21-Educação das Relações Étnico-Raciais (2013).

PACÍFICO, Tânia Mara, TEIXEIRA, Rozana. Negritude e Branquidade em Livros Didáticos de História, Língua Portuguesa e Educação Física. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, 36º Reunião Nacional da ANPED- 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO; (GT) 21-Educação das Relações Étnico-Raciais (2013).

QUINTANA, Eduardo. A Relação Escola-Terreiro na Perspectiva de Famílias Candomblecista. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, 36º Reunião Nacional da ANPED- 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO; (GT) 21-Educação das Relações Étnico-Raciais (2013).

VALLA, Jorge. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Org.). **Metodologia das Ciências Sociais**. 4. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1990.

